

CURSO – DIREITO/USP


Alex Vitor Kenji Tiba

“Direito é um trabalho em equipe.”

Alex Vitor Kenji Tiba entrou no curso de Direito da São Francisco em 2013. Formado e já aprovado no exame da OAB, escolheu Direito Penal como área de atuação e pretende prestar concurso público. Aqui ele descreve como foi sua formação no Etapa e na USP, comenta sua atividade como estagiário em escritório de advocacia e dá dicas a quem pretende estudar Direito.

JC – Como escolheu Direito para fazer carreira?

Alex – Ainda no Fundamental, eu tinha dúvida entre Jornalismo e Direito. No 9º ano assisti a uma palestra sobre profissões e vi que Direito oferecia uma gama de opções profissionais, além de advocacia, que eu não queria: juiz, delegado, ministério público. Isso despertou meu interesse. Tomei a decisão final no 3º ano do Ensino Médio.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Sim, prestei PUC, Mackenzie, Unesp e Enem. Fui aprovado em todos. Pelo Enem eu me inscrevi na Federal do Paraná. Mas só queria entrar na USP. Se não conseguisse na primeira vez, faria o cursinho.

No 3º ano, tendo se decidido por Direito, você mudou seu método de estudo?

Eu simplesmente acompanhei o ritmo do colégio, não precisei focar em mais nada. Tinha uma carga boa de estudo. Mas, como sempre, isso depende da pessoa.

Além das aulas, você participou de alguma atividade extracurricular no colégio?

A partir do 2º ano eu cheguei a fazer treinamentos para olimpíadas de Biologia. E entrei nos Grupos de Estudos Humanísticos e Atualidades. Foi interessante, uma preparação muito boa.

O que agregou a você a preparação para olimpíadas de Biologia?

Para Direito não serviu para nada. Mas eu achava muito divertido estudar Biologia, sempre foi minha matéria preferida no colégio.

Com essa preferência, você não pensou em ir para a área de Biológicas?

Não, até entrar em Direito eu não pensava. No Direito acabei me interessando por Medicina Forense.

Como foi seu início na São Francisco?

O início é uma coisa completamente diferente do colégio. Na faculdade o professor indica vários materiais diferentes, você tem que escolher o seu. É uma coisa complicada. Eu fiz o curso noturno, que envolve muitas pessoas que

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1
ARTIGO

Jazz

5
ESPECIAL

Alunos do Etapa participam da Semana Olímpica da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM)

7
CONTO

Último beijo de amor – Álvares de Azevedo

4
POIS É, POESIA

Luís Vaz de Camões

6
TESTE SEU VOCABULÁRIO
8

têm idade mais avançada, já trabalham, pessoas que fizeram outras coisas. É bem mais heterogêneo que o diurno e é muito interessante nesse sentido.

Em quanto tempo você se adaptou às diferenças da faculdade?

A adaptação ao material, ao estudo, que é o mais importante, não tem muito problema. Não há pressão, você tem que se esforçar por conta própria. O maior problema foi conseguir socializar com pessoas diferentes. Mas esse foi um problema pessoal com certeza.

Em termos de matérias, o que estudou em cada ano? A grade curricular teve mudanças desde que você entrou lá.

A reforma da grade é recente. No meu 1º ano, como é o ano de introdução, no primeiro semestre teve Introdução ao Estudo do Direito, Introdução ao Direito Civil, Introdução ao Direito Penal, Teoria Geral do Estado, Direito Constitucional, Economia Política. As matérias têm continuidade. No segundo semestre entrou Introdução ao Direito Processual. No terceiro semestre houve uma mudança, de Direito Constitucional para Direitos Fundamentais. São muitas matérias, fora as optativas a partir do 2º ano. Na verdade, no segundo semestre já dá para escolher optativas.

Além das aulas, o que mais você fez na São Francisco?

No 3º ano comecei a fazer estágio.

Onde foi seu estágio?

Um amigo me recomendou para o escritório Silveira Melo Rodrigues. É um escritório pequeno, um escritório *boutique*, que trata de casos de Direito Penal Econômico e Empresarial.

Como é o estágio? Quantas horas por dia?

Quatro horas e meia. Meu estágio foi bem calmo, comparado com os de colegas que realmente se matavam no estágio e ficavam muito cansados para a faculdade. O horário era flexível. Isso foi excelente. Conseguia fazer matérias da manhã e da tarde.

Você estudava no noturno e conseguia pegar matérias no diurno?

Sim, essa é uma das melhores coisas na faculdade, conseguir pegar várias matérias. Algumas matérias só tem de manhã, algumas só à tarde, algumas só no período noturno. Você precisa saber a qual matéria quer dar prioridade, qual você quer estudar, qual vai motivar você a acordar cedo para estar lá às 7 horas da manhã para ter aula.

Na parte acadêmica, o que o estágio agregou à sua formação?

O estágio agrega bastante porque você está vendo na prática o que aprende na sala de aula. O estágio ensina você a se organizar, a cuidar do tempo, porque trabalhando você tem reduzido seu tempo de estudo, perde suas horas livres.

No último ano de faculdade, qual era sua maior preocupação?

Minha preocupação era fazer a tese de láurea, que é o TCC, o trabalho de conclusão de curso.

Qual foi o seu tema?

Meu tema foi sobre tráfico de influência e exploração de prestígio. Dois crimes de administração pública.

Em relação ao seu futuro profissional, como você via o último ano na faculdade?

No meu último ano na faculdade a preocupação era em relação ao escritório em que estagiava. Como é um escritório pequeno, não esperava ser contratado. Não me efetivaram, porque eu não tinha ainda o Exame da Ordem dos Advogados, mas não me desligaram.

Quando você fez o exame da OAB?

Você tem três oportunidades no último ano do curso: no início do ano, no meio do ano e no final do ano. Como estava muito preocupado com o TCC, fiz só no final do ano: a 1ª fase em novembro e a 2ª fase em janeiro.

Você teve alguma preparação específica para esse exame?

Não, estudei por conta própria. Na verdade, quando estava estudando para a OAB cheguei a ver uns cursinhos on-line.

Como é a 1ª fase?

São 80 testes, você tem que acertar pelo menos 40.

A prova é igual para todo mundo?

Igual para todo mundo: Conhecimentos Gerais do Direito e da Filosofia Jurídica.

E a 2ª fase?

A 2ª fase é uma prova específica em áreas do Direito, como Direito Empresarial, Direito Penal, Direito Constitucional, Direito Civil. São três questões e uma peça. Um caso prático. Você lê o texto e tem que mostrar sua posição como advogado no caso. A nota de corte é de 6 pontos, num total de 10.

Você escolheu qual área?

Direito Penal.

O fato de estar estagiando na área penal facilitou fazer a peça?

Era uma peça muito além do que eu aprendi no escritório. Apesar disso, foi precioso ter feito o estágio para ter noções gerais de como montar uma peça processual, não ter medo de montar. A gente ganha confiança de fazer as partes mais comuns a todas as peças.

No estágio você fazia as peças também?

As peças mais simples eu chegava a fazer. E algumas montagens das partes iniciais. Claro, com a devida revisão do advogado.

Já saiu o resultado da OAB?

Já. Fui aprovado.

Como se deu essa escolha pelo Direito Penal?

Foi bem simples. No 9º ano do Fundamental, eu tive uma ampla conversa com um delegado de polícia, foi ele que me chamou a atenção para essa área. Depois, no Etapa, na Feira de Profissões e nas palestras tive conhecimento também do Ministério Público. E acabei indo para o Direito Penal.

O que você pretende profissionalmente?

Muitos concursos públicos exigem a técnica jurídica. Pelo menos dois a três anos de experiência. Então, nesse sentido, vou continuar em escritório por um tempo para conseguir experiência porque pretendo prestar concursos públicos.

Em que tipo de concurso você está pensando?

Pensei em fazer concurso para delegado e provavelmente eu tente algum concurso de magistratura.

Então você planeja seu futuro no Direito na parte pública mesmo?

Sim.

O que diferencia uma pessoa na hora de procurar emprego? A faculdade é importante, mas o que mais faz diferença?

Na verdade entrei por indicação para estagiar no escritório. Com certeza meu currículo era melhor do que os de outros concorrentes, segundo uma advogada de lá. Mas eu acredito que ter uma boa imagem social é importante nesse caso. E é claro que a São Francisco me permitiu ter vários bons contatos. Os professores são excelentes advogados.

Há algum perfil para quem quer fazer Direito?

No princípio eu pensava que não tinha muito jeito para Direito por ser uma pessoa pouco sociável, mas acabei descobrindo que não é bem assim. O Direito tem muito trabalho em grupo, principalmente no escritório de advocacia. Tem advogado que vai fazer estudo do caso e advogado que vai atender o cliente. É um trabalho de equipe. Qualquer tipo de pessoa pode atuar no Direito.

Hoje, já formado, como avalia o seu curso? O que aprendeu na faculdade é suficiente para encarar o dia a dia como advogado? Ou você acha que precisa continuar sua formação por fora? Pretende fazer pós-graduação?

Gostaria de me aprimorar, fazer outro curso ou uma pós-graduação. Mas no momento não penso em fazer, quero focar na carreira. Querendo ou não, uma pós-graduação vai ser puxada e cansativa. Por isso, neste momento não penso nisso.

Quais são suas lembranças do tempo do colégio?

Tenho boas memórias, o Etapa foi muito importante na minha vida. Sempre achava interessantes as aulas, gostava bastante. As aulas realmente foram muito importantes. E a maior parte dos meus amigos que continuo tendo contato são aqui do Etapa.

O que você pode dizer a quem está na dúvida em relação à carreira, especialmente Direito?

Na verdade, você pode não ter certeza sobre a escolha que fez até começar o curso. No Direito você pode não gostar de Direito Civil, de Direito Penal, mas quem sabe vai se interessar por Direito Empresarial, por exemplo, que entra mais tarde, no 2º, 3º ano. Vai ser difícil, mas você tem que ter perseverança, não adianta desistir. Espere um ou dois anos para ter certeza do que você quer. Eu não gostava de Direito Comercial, Direito Civil. Cheguei a ter algum interesse por Direito Ambiental, mas escolhi Direito Penal.

O que mais você quer dizer para nossos alunos atuais?

Acho que uma dica importante para quem vai prestar vestibular é aprender a relaxar. Descansar é tão importante quanto estudar. Mas cada pessoa tem seu método, tente descobrir o método que dá certo para você.